A Arquitetura da Consciência: Humildade como Alicerce para a Empatia, o Diálogo e a Paz na Educação Matemática

Baseado nas ideias do livro A Era da Consciência de Ubiratan D'Ambrosio.

Em sua obra "A Era da Consciência", Ubiratan D'Ambrosio nos convoca a uma reflexão sobre os rumos da ciência e seu papel na construção de um futuro mais justo e pacífico. Distanciando-se de uma visão puramente técnica e eurocêntrica do conhecimento, D'Ambrosio propõe um novo paradigma que reintegra a ciência, em especial a matemática, aos valores humanos fundamentais. Para ele, a matemática não deve ser vista como algo abstrato e neutro, mas como um poderoso modo de construir e fortalecer a dignidade humana, a justiça social e a paz.

A crítica de D'Ambrosio se direciona à ciência hegemônica que, em sua busca por uma suposta objetividade, fragmentou o saber e se distanciou das dimensões éticas, culturais e espirituais da existência humana. Essa fragmentação, segundo o autor, é uma das raízes dos grandes dilemas da modernidade, incluindo a degradação ambiental, as desigualdades sociais e os conflitos bélicos. Em contraposição a essa visão, D'Ambrosio defende uma abordagem transdisciplinar e holística, que busca a "totalidade" do conhecimento, a reintegração do ser humano com o cosmos.

Nesse contexto, ele resgata o sentido original da palavra "religião", do latim *religare*, que significa "religar", "reconectar". A proposta de D'Ambrosio para uma nova ciência é, em essência, um convite a "religar" o conhecimento à vida, a sabedoria ao fazer, a razão à emoção. Trata-se de superar as "gaiolas epistemológicas" que aprisionam o saber em disciplinas isoladas e de reconhecer a multiplicidade de formas de conhecimento.

Mas podemos aprender muito mais com este texto do professor Ubiratam, em um momento em que o mundo pede paz, empatia e união.

Para que a "Era da Consciência" proposta por Ubiratan D'Ambrosio se materialize, não só na Educação Matemática, mas também em nossas vidas, é necessário além da crítica ao ego e ao produtivismo acadêmico, construir um novo *modus operandi* fundamentado em uma ética relacional. Nesse sentido, alguns eixos se revelam como pilares para essa transformação: a empatia entre os seres humanos, o diálogo fraterno que tanto nos fala Paulo Freire, a humildade como

alicerce de nossas ações e, como horizonte final, uma Educação Matemática para a paz.

A Humildade como Pré-Condição para a Empatia Genuína

A empatia sem humildade é uma impossibilidade. Quando dominados pelo ego podemos até simular o interesse pelo trabalho do outro, mas sua escuta será sempre seletiva, buscando brechas para se sobrepor ou validar a si mesmo. A verdadeira empatia exige que se silencie o monólogo interior para verdadeiramente acolher a perspectiva do outro.

A humildade nos permite despir da armadura da infalibilidade, admitindo que não possuímos todas as respostas e que somos apenas uma peça no imenso quebra-cabeça do conhecimento. A humildade nos permite compreender que podemos aprender com todos, abandonando a hierarquia do saber imposta pelo ego e se abrindo para o aprendizado contínuo e multidirecional.

A Humildade como Essência do Diálogo

Paulo Freire foi enfático ao afirmar que "não há diálogo, porém, se não há humildade". Para ele, o ato de dialogar pressupõe que os sujeitos envolvidos se reconheçam como seres inconclusos, em permanente busca e que a ausência de humildade gera a arrogância.

O diálogo só é possível quando se crê que o outro tem algo valioso a dizer. O humilde não descarta o "saber da experiência"; pelo contrário, ele o valoriza como essencial para uma *práxis* transformadora.

A Humildade Epistemológica como Fundamento da Paz

A contribuição mais profunda da humildade se conecta diretamente com a busca para a paz e com a etnomatemática de D'Ambrosio. Trata-se da humildade epistemológica: o reconhecimento de que a sua é *uma* forma de conhecimento, poderosa e importante, mas não a única nem necessariamente superior.

A Humildade como o Primeiro Passo

Portanto, a jornada para superar a complexidade do ego e contribuir para a realização do projeto de D'Ambrosio e Freire começa com um ato de humildade. Ela é o alicerce que permite a construção de uma comunidade baseada na empatia (o sentir com o outro), fortalecida pelo diálogo (o construir com o outro) e orientada para a paz (o viver com o outro em respeito).

Sem a humildade, permanecemos em nossas "gaiolas epistemológicas", produzindo para nós mesmos, enquanto o potencial transformador da Educação Matemática se perde. A Era da Consciência é, antes de tudo, a era da humildade consciente.